LOBATO, Heberton dos Santos. **FESTAS E SUJEITOS EM PERFORMANCE: experiências artísticas de visibilidade social LGBT na cidade de Abaetetuba-PA**. Belém: Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências das Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA); discente orientado pela professora Drª. Giselle Guilhon Antunes Camargo.

RESUMO: O presente artigo, ancorado nos pressupostos da arte, tem como objetivo refletir de que forma a produção e realização de performances em festas, no contexto LGBT, constroem identidades sexuais múltiplas. O estudo em andamento no mestrado acadêmico em arte da Universidade Federal do Pará justifica-se tanto para a atual discussão sobre (re)construções de sexo e gênero, quanto por repensar o próprio conceito de performance/performer a partir de um ambiente de resistência. Dessa forma, a partir de minhas vivências em concursos de danças e desfiles LGBT na cidade de Abaetetuba, localizada na mesorregião do nordeste paraense, tento traçar algumas reflexões tentando não criar respostas prontas ou semiprontas (hipóteses), mas fazer um exercício de escuta sensível, que compreende a importância de estar aberto a todos os diálogos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Performance, LGBT, Festa, Abaetetuba

ABSTRACT: This article, based on the assumptions of art, aims to reflect how the production and execution of performances at parties, in the LGBT context, build multiple sexual identities. The ongoing study in the academic master's degree in art at the Federal University of Pará is justified both by adding to the current discussion about (re) constructions of sex and gender, and by rethinking the performance / performer concept itself from an environment of resistance. Thus, from my experiences in dance competitions and LGBT parades in the city of Abaetetuba, located in the mesoregion of northeastern Para, I try to draw some reflections trying not to create ready or semi-immediate answers (hypotheses), but to do a sensible listening exercise, which understands the importance of being open to all possible dialogues.

KEYWORDS: Performance, LGBT, Party, Abaetetuba

Introdução

Desde as lutas ocorridas na noite do dia 28 de junho de 1969 na cidade de Nova Iorque, evento conhecido atualmente como Dia do Orgulho Gay, quando um grupo de homossexuais frequentadores do Bar *Stonewall Inn* enfrentaram por um final de semana as forças policiais que visavam reprimir a concentração de gays e lésbicas na região chamada de “gueto homossexual”, muitas discussões acerca da temática das sexualidades LGBT surgiram e/ou se fortaleceram em diferentes partes do mundo.

No Brasil, essas discussões reverteram-se em algumas pesquisas, nas mais diversas áreas do conhecimento. Tais estudos serviram de base a

inúmeros outros, dentre eles no campo artístico. O presente artigo, ancorado em tais pressupostos, tem como objetivo refletir de que forma, a produção e a realização de performances em festas, no contexto LGBT, constroem identidades sexuais múltiplas. O que se busca compreender é o processo ou a dinâmica artístico-cultural dessa prática social informando como se dá sua construção, sua razão simbólica no contexto da cultura local abaetetubense e, principalmente, como o conceito de performance está interligado ao caráter político das *festas performáticas*[1].

Por fim, este estudo, ainda em andamento no curso de mestrado em artes da Universidade Federal do Pará- UFPA, justifica-se tanto por somar com a atual discussão sobre (re)construções de sexo e gênero, quanto por repensar o próprio conceito de performance/performer a partir de um ambiente que acredito ser de resistência, as *festas performáticas*. Espera-se também contribuir com este documento histórico à memória do movimento LGBT da cidade de Abaetetuba e da Amazônia paraense.

A performance no contexto da pesquisa

Os concursos de danças ou desfiles LGBT, atualizados nas diferentes *festas performáticas* na cidade de Abaetetuba, cidade localizada na mesorregião do nordeste paraense, promovem a meu ver, além do mero entretenimento, tanto o efeito de visibilidade social quanto o de (re)construções de identidades LGBT. Partindo de minhas experiências como participante de concursos de danças, bem como vivências em eventos e discussões acadêmicas sobre questões de gênero e sexualidade, resolvi investigar no mestrado acadêmico em Artes da UFPA, como as *festas performáticas,* cujo pano de fundo são os concursos de danças ou desfiles, não são apenas momentos de passatempo, mas ocasiões para reflexão, transgressão, erotização, resistência, arte e, principalmente, posturas políticas.

[1] Estou denominando festas performáticas como sendo festas cujo público é constituído por pessoas de todos os tipos de sexualidades, mas que têm como foco central os concursos de dança e/ou desfiles de sujeitos transforvestidos (termo criado de forma estratégica para este artigo com um único objetivo: resumir no corpo do texto as palavras transsex, transformistas e travestis, não afirmando que essas categorias de identidade sejam iguais, mas sim uma licença poética para que o texto não fique muito repetitivo).

Figura 1- Heberton Lobato em Tamara Kudefacho,
concurso de dança “Dagaticadaga”. 2018



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal do Autor

Em Abaetetuba, as *festas performáticas* são vivenciadas de forma intensa pela população local, desde aquelas financiadas por produtores e agentes culturais até às promovidas com apoio da Prefeitura Municipal. Prova disso são os inúmeros eventos que surgiram na cidade desde a década de 70 à atualidade, dentre eles: *Baile Gala Gay; Parada do Orgulho Gay; Musa da Parada Gay; Dagaticadaga; Garota Carro do lixo; Musa dos jogos; Miss Junina Gay; Miss Verão gay* (antigo *Noite dos Paetês*)*; Miss Mundo Daga; Rainha das Performances Fashion (Drag Queen); RexPA do Grupo Arte Dança Abaião* e as Damas do *Auto da Padroeira*. Portanto, um cenário homoerótico fecundo e aberto para ser olhado de diversos ângulos, inclusive do ponto de vista das Artes.

A escolha da cidade é estratégica, devido a que aglomera, segundo sondagem prévia, a maior quantidade de *festas performáticas* da mesorregião do Baixo Tocantins, no Estado do Pará. Sendo que as produções artísticas criadas para as *festas*, partindo de meus trajetos práticos e teóricos, se (re)constroem a partir de um complexo processo estético/poético, como, por exemplo, o do “*Baile Gala Gay*” criado nos anos 70, onde os *sujeitos transforvestidos*[2] apresentam uma performance efêmera de poucos minutos,

[2] Durante a pesquisa detectou-se que a maioria dos pessoas que concorrem aos títulos em festas performáticas são mulheres transsexuais (sujeitos que se vestem de mulher e desempenham papéis femininos no dia-a-dia; por acreditarem pertencer ao sexo oposto, chegam ao ponto de se submeterem a tratamentos hormônio-cirúrgicos), transformistas

contudo envolve um árduo trabalho de pesquisa, produção, preparação e execução da poética, conectando na cena várias linguagens artísticas como a dança, estilismo, música e teatro, cujas performances, na maioria das vezes, provocam a euforia no público participante. Com efeito, de acordo com minhas reflexões, as *festas performáticas* além do caráter lúdico abrem também espaços para que os *sujeitos transforvestidos* conscientizem e promovam, pelas artes, educação estética aos espectadores.

É por via de educação estética, promovida pela performance, que precisei compreender, para a escrita desse artigo, como o conceito de performance se articula com o objeto investigado. Logo, nesta tentativa de compreensão, fui descobrindo que não seria tarefa fácil, devido às várias áreas do conhecimento usarem o termo, de acordo suas especificidades, tornando-o complexo e denso além de quase impossível criar uma rede que abarque sua polifonia.

Como assevera Moura, em seu artigo baseado na seção introdutória do livro de Marvin Carlson:

> O termo “performance” se tornou extremamente popular nos últimos anos em uma ampla gama de atividades, tanto no âmbito das artes, da literatura quanto no das ciências sociais. Como a popularidade e o uso do termo aumentaram, viu-se surgir uma complexa produção escrita sobre performance, na tentativa de se analisar e compreender esse tipo de atividade humana. Para aqueles interessados em estudar performance, esses estudos podem parecer, à primeira vista, mais um obstáculo do que propriamente um esclarecimento. Especialistas de diferentes áreas têm se dedicado a escrever sobre o tema, de modo que o vocabulário crítico e especializado a respeito vem se tornando cada vez mais complexo e variado, a ponto de um iniciante, procurando se situar na discussão, acabar por se sentir confuso e sobrecarregado com tanta informação. (MOURA, 2010, p. 37)

Como puderam perceber no fragmento anterior, definir performance não é tarefa fácil devido a multiplicidade de produções escritas nas diversas áreas do conhecimento. No entanto, a seguir, tentei construir uma linha de pensamento apresentando brevemente algumas visões sobre o termo em questão.

(sujeitos que se vestem de mulher esporadicamente, podendo variar em alguns casos) e travestis (sujeitos que se vestem de mulher e desempenham papéis femininos no dia-a-dia, mas que valorizam e preservam os órgãos genitais).

A princípio, por meio de algumas leituras, verifiquei que, no cotidiano, o termo performance é regularmente usado em diferentes contextos e situações sem muitas reflexões sobre o que isso significa. Entre algumas situações citadas em livros, encontrei: performance na prática sexual, performance esportiva, performance no trabalho, performance do automóvel, performance animal[3], performance *art*, entre muitas outras.

Dentre esta vasta multiplicidade de estudos e utilizações do termo *performance,* tive o contato com escritos do professor norte-americano e considerado o pai dos *Performance Studies*, Richard Schechner. Sendo que ele, em suas investigações, destaca algumas circunstâncias em que performances podem ocorrer, dentre elas:

> 1. Na vida diária, cozinhando, socializando-se, apenas vivendo; 2. Na artes; 3. Nos esportes e outros entretenimentos populares; 4. Nos negócios; 5. Na tecnologia; 6. No sexo; 7. Nos rituais- sagrados e seculares; 8. Nas brincadeiras. (SCHECHNER, 2003, p. 29-30).

Como podemos inferir, nos itens elencados acima, os estudos sobre *performance* podem estar inseridos tanto no cotidiano das pessoas, quanto na arte e outras atividades. Ou seja, a partir desse leque de possibilidades, as festas e as experiências dos *sujeitos transforvestidos* em Abaetetuba podem ser estudadas como *performance*, pois como afirma o próprio Schechner, "toda a gama de experiências, compreendidas pelo desenvolvimento individual da pessoa humana, pode ser estudada como *performance*" (2003, p. 27).

Seguindo esta linha de raciocínio, percebi que o *sujeito transforvestido* não (re)cria suas performances de dança ou desfile do nada, mas, sim, de vivências cotidianas previamente ensaiadas e treinadas, como no caso de transexuais e travestis, que estilizam o corpo tanto na vida cotidiana quão intensamente na arte. Dessa forma, recorrendo novamente a Schechner, constataremos que a performance é um comportamento restaurado, pois segundo ele são:

> [...] ações físicas ou verbais que são preparadas, ensaiadas, ou que não estão sendo exercidas pela primeira vez. Uma pessoa pode não estar consciente de que está exercendo um pedaço de comportamento restaurado. Também

[3] Refiro-me às brigas de galos balinesas etnografadas pelo Antropólogo Clifford Geertz em seu clássico livro *A Interpretação das Culturas* (1978).

> menciono como comportamento duplamente exercido. (SCHECHNER, 2003, p.50)

Comungando, a meu ver, com as ideias de Schechner no que se refere às repetições de ações no cotidiano, Armindo Bião propondo indicar as três características das práticas espetaculares, dentre elas a *performance,* expressa em seu texto “Estética Performática e Cotidiano”, no tópico 9, o seguinte pensamento:

> “O cotidiano seria este conjunto de situações que se repetem, no qual as ações parecem estar em seus próprios limites, e os conflitos entre a pessoa e a alteridade experimentam-se, experienciam-se, exprimem-se e expressam-se em rotinas e ritos diários, repetitivos e repetidos, como num ensaio (em francês ensaiar é *répetir*, é repetir) (BIÃO, 2009, p.124)

Quando lemos os fragmentos, acima, nos dá a impressão que a performance é algo repetido e repetitivo, logo não traz nada de inovador para os campos da vida e da arte. No entanto, não é bem assim, porque a *performance* e, consequentemente, “[...] pedaços de comportamento restaurado podem ser recombinados infinitamente, mas é importante destacar que nenhum evento pode copiar, exatamente, outro evento [...]” (COSTA, 2015 p.41). Em outras palavras, essas recombinações de comportamentos são como um rio em devir, pois nunca as ações, sentimentos, expressões vocais e físicas serão sentidas e experimentadas da mesma forma. Assim sendo, mesmo que as performances corporais dos *sujeitos transforvestidos* sejam treinadas previamente com intuito de repetir ações nas cenas dos concursos de danças ou desfiles LGBT, os seus atos performáticos nunca serão iguais, pois os gestos corporais mesmo no treino ou ensaio sofrem interferências e vivências outras.

Essas múltiplas vivências na vida e na arte, vão fazer com que os *sujeitos transforvestidos* utilizem seus corpos de diferentes formas. Sendo que o corpo é o instrumento do performer e o seu discurso “[...] é, talvez, o mais complexo modo de discursar, derivante da multiplicidade de sistemas semióticos desenvolvidos pela sociedade [...]” (GLUSBERG,1987, p.53). Além disso,

> O corpo humano, outrora considerado (erroneamente) como obra da natureza-evocando-nos, por isso, a ideia de algo intocável-, passa agora, principalmente devido aos avanços tecnológicos e científicos, a representar, de forma contundente, um misto entre o inato e o adquirido. Pertencendo a uma

> sociedade globalizada na qual é cada vez mais difícil a sobrevivência de características próprias, sejam estas individuais, sejam sociais, e em que tudo é descartável e mutável, o indivíduo adquire a opção de construir seu corpo conforme seu desejo.
> (PIRES, 2005, p.18)

Por fim, seria, talvez, este desejo de (re)construir seus corpos de maneiras diferentes que levaria os *sujeitos transforvestidos à performance*? Estariam na pretensa de manter ou conseguir algum status social? Se sim, quais os bônus e ônus que esse status implicaria? Essas são algumas questões que me atravessam no momento e que, independentemente de qualquer resposta, não abalam a premissa que diz: “a arquitetura do corpo é política” (PRECIADO, 2017, p.31).

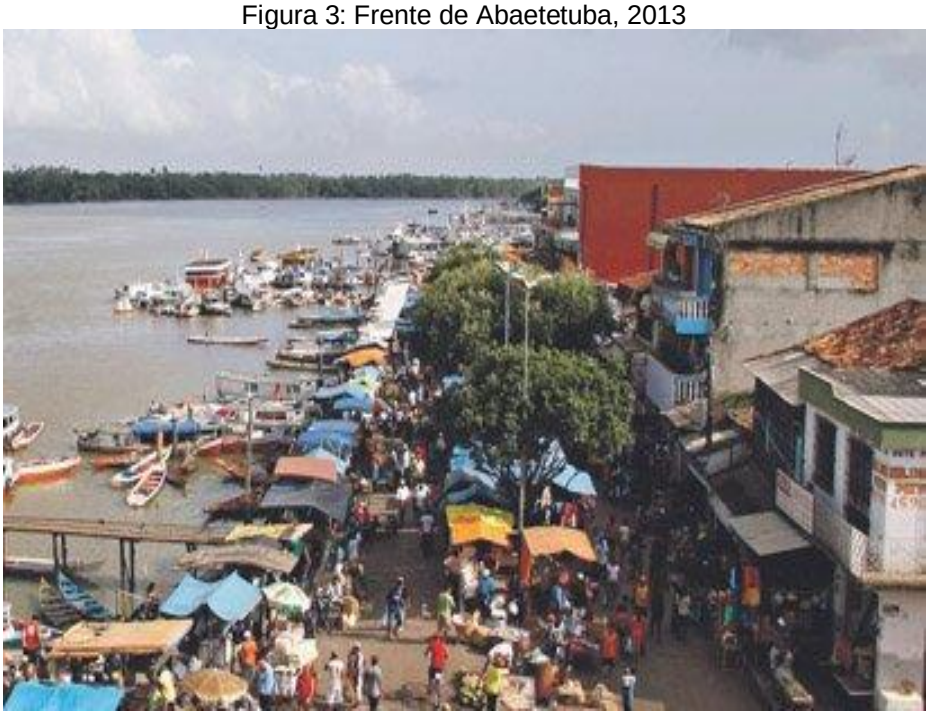
Festas na cidade: performances imagéticas de memórias

As imagens-textos, contidas neste tópico, são meios que me permitem realizar leituras e (re)construções de memórias pelos mais diversos ângulos e contextos sócio-antropológicos distintos. Dessa forma, objetivando com que o leitor possa (re)criar suas próprias leituras imagéticas por caminhos diversos, a seguir, proponho uma viajem visual pelas festas, sujeitos e experiências artísticas de visibilidade social LGBT em Abaetetuba.



Fonte: Arquivo pessoal Jorge Machado

Figura 3: Frente de Abaetetuba, 2013



Fonte: Portal Sentinela

Figura 4: Baile Gala Gay 2018 (ao meio Sabá, conhecida como Babalú, terna rainha do carnaval de Abaetetuba e uma das criadoras do baile, que é o mais antigo da cidade com mais de 40 anos).



Fonte: Marcelo Henry

Figura 5: O Jornal de Abaetetuba- ano 2013
(anunciando os eventos do carnaval, dentre eles o Baile Gala Gay)



18 Anos

O Jornal de Abaetetuba

Fundação Bradesco

ABAETETUBA - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL

Edição, Jan-Fev/2013

PREÇO: R$ 1,00

Editor Geral: Nonato Loureiro

nonatopaesloureiro@yahoo.com.br

Tel. Cel.: (91) 82159033

Carnaval/2013: a festa do povo cheia de grandes novidades

CARNAVAL

elogiado carnaval de Abaetetuba. A Prefeitura Municipal, na pessoa da prefeita Francineti Carvalho, irmanada com a batuta da Fundação Cultural e de todos os secretários municipais e diretores de departamentos, não vem medindo sacrifícios para mostrar aos nossos visitantes e ao povo em geral a nossa capacidade de gerar a alegria no coração de um povo que ainda vibra com a vitória da democracia.

O período da festa popular será de 8 a 12 de fevereiro e o espetáculo terá seu ponto alto na avenida D. Pedro II, perímetro

ao Brasil que aqui é terra de alegria, amor e capacidade criativa.

Teremos atrações para todos os gostos: os tradicionais blocos de sujos, os homens vestidos de mulher, a farra do rasga cuecas, as carroças com tração animal, as charangas improvisadas, isso durante a parte da manhã e da tarde nos cinco dias. À noite, a avenida será palco das apresentações de Escolas de Samba, Blocos de Empolgação, Blocos de Micaretas, e as animadas "pipocas" que se formam atrás dos grupos que passam na avenida. Resta-nos esperar que

Fonte: Paulo Paiva

Figura 6: Torcida de Flávia Sadala no baile Gala Gay, 2015.



Fonte: Paulo Paiva

Figura 7: Flávia Sadala em performance (eleita Rainha do Baile Gala Gay do ano de 2015)



Fonte: Paulo Paiva

Figura 8: Candidatas em performance no concurso “Dagaticadaga” (rua Barão do Rio Branco, centro de Abaetetuba).



Fonte: Adriano Crocoká

Figura 9: candidatas ao concurso “Dagaticadaga” e Adriano Crocoká ao centro, apresentador oficial e criador do evento. 2018



Fonte: Adriano Crocoká

Figura 10: Sujeitos em performance no Concurso “Garota Carro do Lixo”.



Fonte: Adriano Crocoká

Figura 11: Candidatas ao concurso Garota Carro do Lixo.



Fonte: Adriano Crocoká

Figura 12: Candidatas em performance no concurso Beja Verão. 2018



Fonte: Leonora Lagos

Considerações em movimento

O texto que ora apresento, como dito antes, parte de uma reflexão inicial feita no mestrado em artes a partir de minhas experiências em concursos de dança LGBT. Entretanto, por estar ainda em processo, tenho mais dúvidas do que respostas prontas ou semiprontas (hipóteses).

Na tentativa por entender os sujeitos em performance e suas experiências artísticas no contexto da cidade de Abaetetuba, tracei um breve panorama teórico/conceitual buscando aproximar as diferentes visões do conceito de performance e a relação que há entre o objeto por mim investigado. Além do mais, propus de forma audaciosa criar um percurso imagético pelas memórias da cidade e das festas, fazendo com que as pessoas possam usar sua imaginação (imagem+ação) neste processo de leitura em devir.

Concluindo, mais do que um discurso vazio, pronto e acabado sobre (re)construção de identidades de gênero, foi possível constatar visualmente que, no tópico anterior, os *sujeitos transforvestidos* estavam em constantes processos "Trans" (transformação, transgressão). Por saber que cada sujeito constrói seus percursos individualmente, não posso, sem me aprofundar no assunto, afirmar nada de forma generalizada e conclusiva, mas sim arriscar timidamente dizer que, por meio da arte da performance, alguma coisa foi modificada nas nossas vidas a cada participação em concurso de dança ou desfile, a cada aplauso ou recalque (ironia), assim como, a cada olhar de apreciação na multidão (figura 12), ver que muitas mudanças positivas ocorreram em Abaetetuba.

Referências Bibliográficas

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana:** textos reunidos/ Armindo Jorge de Carvalho Bião, prefácio de Michel Maffesoli.- Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

COSTA, Iracy Rúbia Vaz da Costa. **Interseções performáticas:** o conceito de performance em Butler e Schechner. In: Antropologia da Dança III- Pesquisas do CIRANDA- Círculo Antropológico da Dança/ Giselle Guilhon Antunes Camargo (org.) Florianópolis: Insular, 2015.

GEERTZ, Clifford, 1926. **A Interpretação das culturas.** - Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GLUSBERG, *Jorge*. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987

MOURA, Cíntia Silva de. Introdução: o que é performance? (tradução do original em inglês "Introduction: what is performance?", de Marvin Carlson). In**:** **Revista Ensaio Geral**, Belém, v2, n.4, ago-dez, 2010.

MACHADO, Jorge. **Terras de Abaetetuba.** Abaetetuba: [s.n.], 1986.

PRECIADO, Paul B. (Beatriz), **Manifesto Contrassexual**. Tradução Maria Paula Gurgel Ribeiro. – São Paulo: n-1 edições, 2017.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte:** piercieng, implante, escarificação, tatuagem. –São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

PORTAL SENTINELA. **Abaetetuba.** (Série Cidades do Pará). Disponível em: <http://portalsentinela.com.br/portal/2013/03/15/na-serie-cidades-do-para-conheca-abaetetuba/>. Acesso em: 9 de ago. 2013.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: **Revista O percevejo**. Rio de Janeiro, UNIRIO, 2003.